Folkmídia: uma nova visão de folclore e de folkcomunicação[1]



Joseph M. Luyten[2]

Nota-se com cada vez maior frequência nos meios de estudos de Cultura Popular e meios de Comunicação Popular uma certa impaciência no que se refere aos estudos tradicionais de Folclore. Esta disciplina do conhecimento humano teve muitas dificuldades, desde o seu início, ainda em 1846, o arqueólogo inglês William John Thoms criou a palavra "Folk-lore" significando o saber tradicional do povo. Esta nova área do conhecimento suscitou inúmeros e entusiasmados estudiosos no mundo inteiro, inclusive, no Brasil. Especialmente, a partir dos anos trinta, aparece um novo grupo

1 Conferência apresentada pelo professor Prof. Dr. Joseph M. Luyten – na V Folkcom – V Conferência Brasileira de Folkcomunicação, realizada na cidade de Santos – são Paulo, em maio de 2002.

2 Joseph M. Luyten trabalhou como jornalista e professor em várias universidades brasileiras (USP, Objetivo, Cásper Líbero, ESPM etc). Holandês de nascimento, fez doutorado em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Foi discípulo de Luiz Beltrão. Autor, entre outros, do livro A NOTÍCIA COMO LITERATURA DE CORDEL. Foi idealizador da Coleção Biblioteca do Cordel da Editora Hedra (SP) com mais de 15 volumes publicados. Pesquisador de Cordel, auxiliou na constituição do acervo Raymond Cantel de Literatura de Cordel, considerado o maior do mundo, e do acervo de cordel do Museu Nacional de Etnologia do Japão, na cidade de Osaka. Foi um dos criadores da FOLKCOM, Rede Brasileira de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação. Faleceu no Inverno de 2006 e deixou contribuição importante para a atualização da Folkcomunicação. A publicação deste texto é uma homenagem da Rede Folkcom.

encabeçado por Luís da Câmara Cascudo e Mário de Andrade e seguido por Renato Almeida, Rossini Tavares de Lima, Theo Brandão e outros. Estes, no afã de determinar as suas acepções de cunho científico, foram muito rigorosos na sua determinação acadêmica.

Mais tarde, já na década de 1960, Luiz Beltrão, partindo de análises ligadas ao estudo do Fenómeno da Comunicação Social, criou a palavra Folkcomunicação para significar os elementos de comunicação a partir de meios ligados ao Folclore. Este fato, aliás, pode ser considerado a maior contribuição que um brasileiro já deu aos estudos de Comunicação em âmbito internacional.

A partir dos estudos de Beltrão foi havendo um interesse cada vez maior por assuntos ligados à -comunicação do povo- mas quase sempre se batia contra a intransigência dos folcloristas da velha escola que, inclusive, teimavam em somente considerar Folclore tendo que ser necessariamente: oriundo do povo, aceito atemporalmente por determinada sociedade e de produção anônima. Esses três elementos foram-se tornando de aceitação mais difícil para os estudiosos de comunicação dada a interpenetração dos vários níveis de cultura e comunicação. Especialmente, no Brasil, onde em meio século mais da metade da população migrou do campo para a cidade, tornou-se muito difícil manter os antigos cânones de cultura legitimamente popular. Além do mais, o grande interesse passou a se concentrar nos meios de comunicação de massa ou a mídia e esta passou a ser a mediadora de todas as considerações, inclusive, dos produtores de cultura "Folk".

Criou-se, assim, um novo termo: Folkmídia, significando a interação entre a Cultura de Massa e a Popular. Esta palavra "Folkmídia' (ou Folk-media) já foi usada na Inglaterra, em 1972 e, posteriormente, em Nova Delhi, dois anos após mas significava algo como `Os meios de comunicação a partir de elementos folclóricos", muito parecido, portanto, com o termo "Folkcomunicação". Era a época dos "Extensionistas" ou seja, os que queriam implantar novas idéias e tecnologias em segmentos populares alheios ao progresso científico e social através do uso de meios mais condizentes com as tradições já aceitas pelas pessoas a quem pretendiam transformar. No Brasil, o grande estudioso de cultura popular e seguidor de Luiz Beltrão, o Prof. Roberto Benjamin continuou usando o termo "Folkmídia" neste e defende suas posições em seu livro recente Folkcomunicação no contexto (João Pessoa. Ed. Universitária/ UFPB, 2000).

Como o termo "Folkmídia" nesta acepção é apresentado mais como um sinônimo de "Folkcomunicação", achamos nós que é melhor usá-lo para uma situação que se torna cada vez mais freqüente em todo o mundo e que consiste na iniciação entre os meios de comunicação de massa e a folkcomunicação, ou seja, o uso tanto de elementos oriundos do folclore pela mídia como a utilização de elementos da comunicação missiva pelos comunicadores populares.

Luiz Beltrão, o pioneiro dos estudos de Folkcomunicação

Sem dúvida, uma das grandes contribuições dos estudo de Comunicação no Brasil foi o trabalho de Luiz Beltrão, ainda na década de 60, quando aliou o papel do Líder de Opinião, descrito por Lazarsfeld, aos sistemas de comunicação observados entre elementos do povo brasileiro. Ele chamou o fenômeno de Folkcomunicação e o definiu como "processo de intercâmbio de informações e manifestação de opiniões, idéias e atitudes da massa, através de agentes e meios ligados direta e indiretamente ao folclore". Relatou suas primeira, verificações a partir dos exvotos, tão comuns nos lugares de peregrinação popular do Nordeste e até então pouco explicados. Beltrão notou que a presença de determinados tipos de ex-voto demonstravam perfeitamente a situação social da região como objetos agradecendo a cura de determinados males - por isso mesmo recorrentes na área - ou fotos de noivas felizes, bem representativas numa região conhecida pela evasão de jovens nubentes.

Luiz Beltrão apresenta, posteriormente, em 1967, o fruto completo de seu trabalho pioneiro em sua tese de doutoramento na Universidade de Brasília. Este estudo veio a ser publicado, embora parcialmente pela Editora Melhoramentos em 1971, sob o titulo de Comunicação e folclore. Nota-se que nem a palavra —"Folkcomunicação" aí aparece. Somente muito mais tarde, em 2001, por insistência de José Marques de Melo, a tese de Beltrão é publicada na sua íntegra pela editora da PUC de Porto Alegre com o nome de Folkcomunicação - Um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. Luiz Beltrão, além de numerosos artigos e conferências sobre o assunto, publicou, pela Cortez Ed. em 1980, uma obra que o tornaria famoso no país e fora dele. Trata-se de Folkcomunicação - A comunicação dos marginalizados. No prefácio, mais uma vez escrito pelo seu ex-aluno e seguidor José Marques de Melo, este escreve:

> *A trilha aberta por Beltrão encontrou, no entanto, alguns seguidores. espalhados pelas diversas universidades e centros de pesquisa, que estão re-*

> *superando a memória da cultura popular brasileira não apenas enquanto manifestações residuais que correspondem a modos de estruturação da produção material e a formas de organização social em vias de desenvolvimento, mas sobretudo como canais de comunicação da resistência popular a ação avassaladora do capitalismo, que vem impondo alterações fundamentais ao modus vivendi das massas trabalhadoras.*[3]

Em sua obra Folkcomunicação - A comunicação dos marginalizados, Luiz Beltrão já menciona a inevitável ligação desta com a mídia mas a sua preocupação maior ainda está em posicionar devidamente o conceito por ele concebido. Assim temos:

> *No sistema de folkcomunicação, embora a existência e utilização, em certos casos, de modalidades e canais indiretos e industrializados (como emissões desportivas pela TV, canções gravadas em disco ou mensagens impressas em folhetos e volantes), as manifestações são sobretudo resultado de uma atividade artesanal do agente-comunicador, enquanto seu processo de difusão se desenvolve horizontalmente, tendo-se em conta que os usuários característicos recebem as mensagens através de um intermediário próprio em um dos múltiplos estágios de sua difusão. A recepção sem este intermediário só ocorre quando o destinatário domina seu código e sua técnica, tendo capacidade e possibilidade de usá-lo por sua vez, em resposta ou na emissão de mensagens originais.*
> *Em outra palavras, a folkcomunicação é, por natureza e e estrutura, um processo artesanal e horizontal, semelhante em essência aos tipos de comunicação interpessoal já que suas mensagens são elaboradas, codificadas e transmitidas em linguagens e canais familiares à audiência por sua vez conhecida psicológica e vivencialmente pelo comunicador, ainda que dispersa.*[4]

Vemos, portanto, que o próprio Luiz Beltrão, embora desde o início de suas observações já visualizasse o inevitável entrosamento entre os dois tipos de comunicação, a popular a nível de folclore e a de massa. Preocupa-se mais em confirmar suas idéias pioneiras de folkcomunicação propriamente dita.

Entre os seguidores mais importantes de Luiz Beltrão contam-se os pesquisadores e professores universitários José Marques de Melo e Roberto Benjamim. O primeiro, ainda na década de 60, devido inclusive à situação política, dirigi-se a São Paulo e se torna um dos pesquisadores

---

3 José Marques de Melo In: Folkcomunicação - a comunicação dos marginalizados – Prefácio.
4 Luiz Beltrão. Folkcomuniçação: a comunicação dos marginalizados, p. 27 -28.

mais conhecidos do fenômeno de comunicação no Brasil e na América Latina. O segundo, continuando ativo em Recife até hoje, leva adiante os princípios do mestre Beltrão, enriquecendo-a com suas próprias observações e estudos.

José Marques de Melo e a difusão das idéias de Luiz Beltrão

Em praticamente todos os seus escritos a respeito de Folkcomunicação José Marques de Melo se refere à obra de seu ex-professor, mestre e amigo Luiz Beltrão. Não cuidou ele de prosseguir estudos especificamente a partir dos ditames de Beltrão uma vez que sua preocupação maior sempre foi o de divulgar em âmbito nacional e internacional a contribuição de idéias brasileiras e latino-americanas. No entanto, justamente devido à sua contribuição teórica de ordem mais universalista, José Marques de Melo mostra sua percepção diante do fenômeno da interpenetração de sistemas de comunicação massiva com a de origem folclórica. Partiu dele a idéia de se estabelecer no Curso de Mestrado em Comunicação Social da Univ. Metodista de São Paulo, a Matéria Folkmídia, atualmente ministrada pelo autor destas linhas.

Para este fim, consideramos muito importantes as suas observações publicadas na revista Imprensa, sob o título "Mídia e cultura popular na era da globalização"[5].

> *Quando apresentava à comunidade acadêmica a sua teoria da Folkcomunicação, o pesquisador brasileiro Luiz Beltrão antecipava os conceitos de hibridação e mediação, posteriormente elaborados pelo argentino/mexicano Nestor Garcia Canclini e pelo espanhol/colombiano Jesus Martín-Barbero.*

Sua análise empírica dos atos comunicacionais por agentes de cultura situados nos enclaves rurais e nas periferias urbanas do Brasil evidenciavam a superação das fronteiras entre popular, erudito e massivo. Os fenômenos observados e descritos por Luiz Beltrão demonstravam o intercâmbio simbólico entre produtores de cultura situados em diferentes patamares da nossa sociedade.

Por isso mesmo, ele proclamava a natureza transclassista de tais manifestações, ao mesmo tempo em que destacava a interculturalidade peculiar à sua fisionomia espacial. Apesar de ancoradas em territórios nacionais,

---

5 José Marques de Melo. "Mídia e cultura popular na era da globalização". IN: Revista Imprensa, p. 82-83 – set. 2001

regionais ou locais, elas não refugavam os ícones provenientes de outros povos e nações. Beltrão explicava tais contingências como resultado dos fluxos de contágio ou conflito cultural inerentes ao processo civilizatório.

Massificação e globalização

No entanto, as idéias de Luiz Beltrão encontraram resistências em dois pólos intelectuais. Os folcloristas conservadores consideravam inaceitável essa imbricação entre a cultura do povo e os meios massivos de comunicação. Eles temiam a destruição dos valores genuínos das manifestações tradicionais pelo conteúdo modernizante das indústrias midiáticas. Por sua vez, os sociólogos vanguardistas reagiam diante da perspectiva de massificação patrocinada pelas multinacionais da cultura, sufocando os signos nacionais e substituindo-os por uma cultura eminentemente transnacional.

Trinta anos depois, as teses esboçadas pelo comunicólogo brasileiro reflorescem vigorosamente, numa demonstração de que as cassandras do apocalipse estavam equivocadas, à direita e à esquerda. Ao contrário de suas previsões alarmistas, a mídia vem representando, no plano nacional, um fator de estímulo ao fortalecimento da cultura popular, coexistindo dinamicamente com a cultura erudita e a cultura massiva.

À guisa de conclusão, podemos dizer que só faltou nos textos do Prof. José Marques de Melo a palavra "folkmídia".

Roberto Benjamim e a consolidação dos estudos de Luiz Beltrão

Foi o professor Roberto Emerson da Câmara Benjamim, atual presidente da Comissão Nacional de Folclore, quem mais de perto seguiu as pegadas de seu também ex-professor, mestre e amigo Luiz Beltrão. Desde a década de 60, Roberto Benjamim tem publicado artigos a respeito de temas envolvendo folclore e comunicação. Também foi ele quem, no Brasil, por primeiro usou a expressão "folkmídia" (ou "Folkmedia" como o querem certos comunicólogos) na abordagem do relacionamento entre a folkcomunicação propriamente dita com a comunicação massiva. Em sua importante obra "Folkcomunicação no contexto de massa"[6] ele dedica vários capítulos sobre este assunto. Especialmente no capítulo VI - "A apropriação de elementos da cultura folk pela cultura de massa" ele se refere minuciosamente ao assunto. Há, no entanto, uma ligação persistente com as preocupações durante a década de 70 que se referem ao problema de

---

6 Roberto Benjamim – Folkcomunicação no contexto de massa. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2000

"comunicação de novas idéias" no sentido de se usar elementos e sistemas pertencentes ao meio "folk" para difundir nas camadas populares novos aspectos tecnológicos e de cunho social. Segundo o próprio Roberto Ben jamim:[7]

> *A preocupação com os folk media e a possibilidade de suas utilizações nos programas de desenvolvimento é antiga e vem crescendo em centros universitários e agências de desenvolvimento da Europa e dos Estados Unidos.*

A discussão internacional

Em novembro de 1972 a Federação Internacional de Planejamento Familiar reuniu em Londres, sob o patrocínio da UNESCO, experts de várias regiões do mundo que se vinham trabalhando com temas de folkcomunicação, com a finalidade de discutir o uso integrado de folk media e mass media em programas de planejamento familiar.

Os objetivos do encontro de Londres, publicados como Expert Group Meeting, IPPF/UNESCO, London, 1972, em o n. 12 do Instructional Technology Report, (Washington – USA, 1975) foram: a) identificar os folk media possíveis de utilização para o desenvolvimento social; b) estudar os aspectos culturais, sociológicos e práticos do uso dos folk media; c) analisar a possibilidade de extensão dos canais populares através dos mass media; d) discutir as formas de treinamento e orientação para o uso dos folk media; e) verificar a contribuição dos programas de educação dos programas de educação para o planejamento familiar através dos folk media, no desenvolvimento da comunidade.

Ainda no mesmo texto:

> *Dois anos depois novo encontro foi realizado, em Nova Delhi, com os mesmos objetivos, sendo então analisados programas em aplicação, pesquisas concluídas e manifestações folclóricas indianas aproveitáveis para os programas de desenvolvimento.*[8]
>
> *No Seminário de Nova Delhi foram estabelecidos dez princípios:*
>
> *1. Os folk media podem ser uma parte integrante de todos os programas para o desenvolvimento rural. Às vezes podem ser integradas com os mass media; mas em todos os casos é vital a sua integração com o trabalho do extensionista;*
>
> *2. Os pré-requisitos para o uso destes meios para prover a população rural*

---

7 Idem, p. 101

8 Idem, p. 102-103

de reação para atrair sua atenção e sua participação nas atividades de desenvolvimento.

3. A utilização dos folk media nos programas de comunicação deve ser vista de uma perspectiva do desenvolvimento cultural e não apenas sócio-econômico;

4. O folclore reflete as mudanças da sociedade e evolui mantendo o seu interesse nas populações rurais;

5. Nem todas as manifestações folclóricas podem ser usadas para a difusão dos programas de desenvolvimento; é preciso analisá-las do ponto de vista do conteúdo e caracterização da sua possível adaptação para veicular as mensagens do desenvolvimento;

6. As manifestações populares estão comprometidas com o ambiente social e narram os costumes das comunidades locais;

7. Como os folk media tem raízes sócio-culturais, sua utilização deve ser mantida a nível de eventos locais e sua função maior está na estratégia para comunicações localizadas a nível de comunidade;

8. Devem ser desenvolvidos esforços para que se preservem as formas originais de cada manifestação; as adaptações não devem alterar ou destruir as formas originais;

9. Para uma efetiva estratégia de comunicação se deve estimular o uso dos folk media e dos mass media para obter o impacto ótimo e o feedback desejado;

10. A colaboração entre os portadores de folclore e os comunicadores dos programas é essencial para o sucesso da integração dos folk media e mass media nas estratégias de comunicação para o desenvolvimento (1974 New Delhi Seminar and Workshop on Folk Media. In: Instructional Technology Report, Washington n. 12, 1975).

O Prof. Roberto Benjamin ainda discorre amplamente a respeito do problema, inclusive, citando autores como Juan Bordenave e Paulo Freire, quando estes advertem sobre os possíveis abusos que se pode cometer ao se utilizar de elementos comunicativos do povo para penetrar decisivamente em seu meio cultural e causar, assim, mutações de ordem psicológica.[9]

O que vale concluir para nós, neste estudo, é que, para Roberto Benjamin, assim como para os extensionalistas, o termo folk media e aquilo que Luiz Beltrão chama de folkcomunicação se equivalem perfeitamente.

---

9 Idem p. 108 - 109

Folkmídia, uma nova acepção da palavra

Levando-se em consideração que os meios de comunicação de massa, desde o princípio do século XX, vêm aumentando o seu domínio e, consequentemente, a necessidade de observação e estudo, há necessidade de se usar de nomenclatura adequada para diversos fenômenos que este avanço vem trazendo à tona. Entre estes, a utilização de elementos da folkcomunicação pela mídia vem se tornando objeto de estudo, especialmente nos meios acadêmicos. Uma vez que a palavra mídia (ou "media") significa "meios", isto é, meios, sistemas de comunicação de massa e folk (com "k", como queria Luiz Beltrão) é abreviação passível de "folkcomunicação", julgamos conveniente destacar o termo folkmídia como significativo de utilização de elementos folkcomunicacionais pelos sistemas de comunicação de massa. Acreditamos, desta forma, estarmos colaborando para um entendimento melhor de um fenômeno que se torna mais e mais evidente em uma época como a nossa em que o interrelacionamento das várias formas de comunicação vão se revestindo de interesse cada vez maior da parte dos estudiosos do fenômeno geral a que chamamos Comunicação Social.

Bibliografia

BELTRÃO, Luiz. Comunicação e folclore. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1971. 151 p.

BELTRÃO, Luiz. "O ex-voto como veículo jornalístico". In: MARQUES DE MELO, José (org.) Folkcomunicação. São Paulo, ECA-USP, 1971. (Transcrito de "O ex-voto como veículo jornalistico" In: Comunicações e Problemas (1):9-15. Recife, março de 1965.)

BELTRÃO, Luiz. Folkcomunicação – a comunicação dos marginalizados. São Paulo, Cortez Ed., 1980. 279p.

BELTRÃO, Luiz. Folkcomunicação – um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. Porto Alegre, Edipucrs, 2001. 266p.

BENJAMIN, Roberto. "A abrangência da folkcomunicação." In: MARQUES DE MELO, José (org.) Mídia e folclore – O estudo da folkcomunicação segundo Luiz Beltrão. Maringá /S. Bernardo do Campo, Faculdades Maringá / Cátedra Unesco, Umesp, 2001. 232 p.

BENJAMIN, Roberto E. C. "Culturas regionais: Permanências e mudanças em tempo de globalização." In: BOLAÑO, César R.S. (org.) Globalização e regionalização das comunicações: 129-136. São Paulo, EDUC/Un. Fed. de Sergipe, 1999. 185p.

BENJAMIN, Roberto. A fala e o gesto. Ensaios de folkcomunicação sobre narrativas populares. Recife, Imprensa Universitária, 1996. 155p.

BENJAMIN, Roberto. Folkcomunicação no contexto de massa. João Pessoa, Impr. Univ. / UFPB, 2000. 150p.

BENJAMIN, Roberto. "Folkcomunicação: os veículos de manifestação da cultura popular." :19-24. In: MARQUES DE MELO, José (org.) Mídia e folclore – O estudo da folkcomunicação segundo Luiz Beltrão. Maringá / S. Bernardo do Campo, Faculdades Maringá / Cátedra Unesco, Umesp, 2001. 232p.

COSTA, Cristiane. "Cultura popular ou folkmídia – em plena era tecnológica, o velho desprezo se transforma em namoro com o nacional." Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 23.09.2000.

KUNSCH, Waldemar L. "Uma contribuição para os estudos de folkcomunicação" : 111-127. In: Comunicação & Sociedade XXII (34):111-127. São Bernardo do Campo, Umesp, 2000. 320p.

LUYTEN, Joseph M. "Os cem anos de vida e as muitas mortes do cordel brasileiro.": 6-10. In: Cem anos de cordel. São Paulo, SESC Pompéia, 2001.

LUYTEN, Joseph M. "Comunicação de novas idéias através da literatura popular em verso." Revista Comunicação e Artes (13):95-110. São Paulo, ECA-USP, 1984.

LUYTEN, Joseph M. "Conceito de folkcomunicação." P.29-30. In: MARQUES DE MELO, José (org.) Mídia e Folclore – O estudo da folkcomunicação segundo Luiz Beltrão. Maringá / S. Bernardo do Campo, Faculdades Maringá / Cátedra Unesco, Umesp, 2001. 232p.

LUYTEN, Joseph M. "Folkcomunicação" In: SILVA, Roberto P. de Queiroz e. (coord.) Temas básicos em comunicação : 32-34. São Paulo, Edições Paulinas / Intercom., 1983, 250p.

LUYTEN, Joseph M. A notícia na literatura de cordel. São Paulo, Estação Liberdade, 1992. 207p.

LUYTEN, Joseph M. "O Renascimento da Literatura de Cordel no Brasil" : 191-199 In: LOPES, Dirceu Fernandes (org.) Sociedade mediática – Significação, mediações e exclusão. Santos, Leopoldianum, 2000. 1999p.

LUYTEN, Joseph M. Sistemas de comunicação popular. Série Princípios. São Paulo, Ed. Ática, 1988. 64p.

MARQUES DE MELO, José. "Folkcomunicação." In. MARQUES DE MELO, José (org.) Folkcomunicação, São Paulo, Eca-USP, 1971. (Transcrito de A Gazeta, São Paulo, 31 de agosto de 1968)

MARQUES DE MELO, José. "Folkcomunicação: a comunicação do povo." : 25-28. In: MARQUES DE MELO, José (org.) Mídia e folclore – O estudo da folkcomunicação segundo Luiz Beltrão. Maringá / S. Bernardo do Campo, Faculdades Maringá / Cátedra Unesco, Umesp, 2001. 232p.

MARQUES DE MELO, José. "Folkcomunicação entre mídia e cultura popular." Imprensa (151):76-77. São Paulo, Imprensa Editorial Ltda., ago. 2000

MARQUES DE MELO, José. "Mídia e cultura popular na era da globalização." Imprensa XV (164): 82-83. São Paulo, Imprensa Editorial Ltda, set. 2001

MARQUES DE MELO, José (org.) Mídia e folclore – O estudo da folkcomunicação segundo Luiz Beltrão. Maringá / S. Bernardo do Campo, Faculdades Maringá / Cátedra Unesco, Umesp, 2001, 232p.

MESQUITA, Mariana. "Folkcomunicação e hibridização cultural: reflexões à luz da teoria da ação comunicativa." In: Comunicação & Sociedade XXII (34):145-160. São Bernardo do Campo: Umesp, 2000. 320p.